

Mensagem



**Celebrar o 20º Aniversário da
Fundação do PCI (Maoísta) a partir
de 21 de setembro até 20 de
outubro de 2024**

**Em todo o país com entusiasmo combativo e
espírito revolucionário!**

**Aceitemos os desafios que o movimento
revolucionário enfrenta!**

**Desenvolvamos o Partido, o EGPL e a Frente Única
como as três ferramentas fundamentais!**

**Combatamos a "Operação Kagaar",
desencadeada com o objetivo de eliminar o
Partido!**

**Desenvolvamos a base de massas e as forças
subjetivas, protejamos o Partido e o movimento
revolucionário, lutemos com determinação contra o
inimigo e avancemos no caminho do êxito!**

*Chamado do Comitê Central às fileiras do Partido, às
forças do EGPL, aos órgãos revolucionários populares e às
massas!*

**Comitê Central do PCI
(Maoísta)**

Celebrar o 20º Aniversário da Fundação do PCI (Maoísta) a partir de 21 de setembro até 20 de outubro de 2024 em todo o país com entusiasmo combativo e espírito revolucionário!

Aceitemos os desafios que o movimento revolucionário enfrenta!

Desenvolvamos o Partido, o EGPL e a Frente

Única como as três ferramentas fundamentais!

Combatamos a 'Operação Kagaar', desencadeada com o objetivo de eliminar o Partido!

Desenvolvamos a base de massas e as forças subjetivas, protejamos o Partido, o movimento revolucionário, lutemos com determinação contra o inimigo e avancemos no caminho do êxito!

Este é o momento do 20º Aniversário da Fundação do nosso Partido. Nesta calorosa ocasião, o Comitê Central do PCI (Maoísta) expressa cordiais saudações a todas as fileiras do Partido, aos comandantes e combatentes do Exército Guerrilheiro Popular de Libertação (EGPL), ao Comitê Popular Revolucionário (CPR), às organizações de massas, aos milhares de camaradas que erguem a Bandeira Vermelha nas prisões e aos milhões de revolucionários nas áreas do movimento e em todo o país, por terem alcançado grandes êxitos para o Partido e a revolução através de um extraordinário trabalho árduo em meio a inúmeras dificuldades, miséria e perdas nas últimas duas décadas. O nosso CC transmite suas saudações revolucionárias de todo coração aos partidos Marxistas-Leninistas-Maoístas, aos democratas, aos indivíduos progressistas e às pessoas proeminentes e bem-intencionadas de várias esferas, por se apresentarem em apoio e solidariedade à Revolução Indiana, com uma posição corajosa contra a Operação Caçada Verde, o SAMADHAN, o Plano Surajkund e, neste momento, a guerra genocida desumana, cruel, fascista e assassina de eliminação sob o nome de Operação Kagaar, desencadeada pelo estado indiano contrarrevolucionário.

Neste contexto, o nosso CC convida as fileiras do Partido, as forças do EGPL, os órgãos revolucionários do povo e as massas a iniciarem uma campanha de um mês por ocasião do 20º Aniversário Do Partido, com o objetivo de avançar o movimento revolucionário no caminho do grande êxito, assumindo os desafios do movimento revolucionário; consolidando as três ferramentas

fundamentais; o Partido, o EGPL e a Frente Única. A Operação Kagaar desencadeada pelo governo das classes dominantes fascistas Hindutva Brahmanical, que ocorre com o objetivo de eliminar o Partido e o movimento revolucionário, deve ser retaliada com luta de classes e guerra de guerrilha, visando desenvolver a base de massas e as forças subjetivas, ao proteger o Partido e o movimento revolucionário. O CC exorta as fileiras do Partido, do EGPL, das organizações revolucionárias de massas e dos comitês populares revolucionários para que as celebrações do aniversário ocorram com êxito neste mês e, se não for possível, em qualquer outro momento deste ano.

Nos últimos 20 anos da formação do nosso Partido, unificado em 21 de setembro de 2004, 5.249 camaradas sacrificaram suas valiosas vidas, incluindo 22 caros membros do CC (dos quais 8 eram membros do Bureau Político) no processo de alcançar o objetivo da revolução. Mil destes eram mulheres. 48 dos mártires eram membros do SAC/SZC/SC, 14 RCMs, 167 ZC/DvC/DC, 26 membros do Comitê Subzonal, 505 membros do AC / PPC, 871 membros do Partido-EGPL, 3596 ativistas dos órgãos populares e do povo revolucionário. 218 camaradas do Partido, do EGPL e da Frente Única, e das massas revolucionárias tornaram-se mártires apenas no último ano. Desde a grande luta revolucionária camponesa de Naxalbari, milhares de camaradas, conhecidos e desconhecidos, foram martirizados neste movimento revolucionário. Cada uma dessas perdas e, em especial, a perda de nossos proeminentes líderes, é um grande golpe para o Partido. O caminho da Revolução Indiana é avermelhado com o sangue derramado pelos mártires. O caminho da Guerra Popular Prolongada na Índia é ainda mais enriquecido. Os ideais dos mártires, os seus sonhos comunistas, temperaram-nos de modo a servir ainda mais o povo e a cumprir as tarefas imediatas, principais e centrais, incluindo outras tarefas importantes do Partido. O CC presta singela homenagem a estes grandes mártires que, com o seu martírio, iluminaram o Partido, o EGPL e a Frente Única, e o caminho da Revolução de Nova Democracia. Eles adentraram nas fileiras dos inúmeros mártires, juntamente com os fundadores da Revolução Indiana, com os líderes fundadores e os professores do nosso Partido, o Camarada Charu Mazumdar e o Camarada Kanhai Chatterjee. O nosso Comitê Central e todo o Partido ganham impulso com os seus sacrifícios e com o seu papel criativo na construção de um novo poder e de uma nova sociedade. O nosso CC presta singela homenagem revolucionária a todos os líderes e membros dos vários países em todo o mundo que deram suas vidas no caminho da Revolução Socialista Mundial. O

nosso CC assume o compromisso de realizar com grande determinação as suas aspirações revolucionárias.

Caros Camaradas e massas!

Duas décadas atrás, quando as duas correntes principais da revolução do nosso país se fundiram e o PCI (Maoísta) foi fundado, o Partido declarou seus objetivos e tarefas ao povo da Índia – "O Novo Partido Comunista da Índia (Maoísta) continuará a atuar como a vanguarda política consolidada do proletariado indiano. O Marxismo-Leninismo-Maoísmo será a base ideológica que guiará seu pensamento em todas as esferas das suas atividades. O Partido continuará a sua luta contra os desvios de direita e de esquerda, em particular contra o revisionismo, tomando este como o principal perigo para o movimento comunista em seu conjunto e procurará ainda unir todos os verdadeiros grupos Maoístas que permanecem fora do Partido unificado. O objetivo imediato e o programa do Partido Maoísta é prosseguir e completar a Revolução de Nova Democracia já em curso e em avanço na Índia, como parte da revolução proletária mundial, derrubando o sistema semicolonial e semifeudal sob a forma imperialista neocolonial de domínio indireto, exploração e controle. Esta revolução continuará a ser dirigida contra o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático-comprador. Esta revolução será levada a cabo e completada através da guerra revolucionária agrária armada, isto é, da Guerra Popular Prolongada, com a tomada armada do poder como sua tarefa central e principal, cercando as cidades a partir do campo e, assim, finalmente capturando-as. Logo, tanto o campo como a GPP (Guerra Popular Prolongada) permanecerão como o "centro de gravidade" do trabalho do Partido, enquanto o trabalho urbano lhe será complementar. Porque a luta armada continuará a ser a forma mais elevada e principal de luta e o exército como a principal forma de organização da revolução, a luta armada continuará a desempenhar papel decisivo, enquanto a Frente Única será construída no curso da luta armada e para a tomada do poder através da luta armada. As organizações de massas e as lutas de massas são necessárias e indispensáveis, mas o seu objetivo é servir à guerra. Declaramos também que o EGP e o EGPL foram fundidos no EGPL unificado (Exército Guerrilheiro Popular de Libertação).

"Além disso, o Partido unificado continuará a prestar mais atenção à construção de uma nova onda de movimentos revolucionários de massas sobre várias questões políticas e outras questões do povo. Toda a vasta parte

das massas será envolvida nesta luta dirigida contra os imperialistas, o feudalismo e a burguesia burocrática-compradora.

"O novo Partido continuará também a apoiar a luta das nacionalidades pela autodeterminação, incluindo o seu direito à secessão, e condenará a brutal repressão estatal sobre estes movimentos. Será prestada especial atenção na mobilização e organização das massas femininas como uma poderosa força da revolução, e também se dará luta contra todas as outras formas de opressão social, particularmente a intocabilidade e o casteísmo. Continuará a expor, isolar e derrotar as forças fascistas hindus mais perigosas, expondo todas as outras forças fundamentalistas.

"O Partido continuará a expor e a resistir aos desígnios expansionistas das classes dominantes indianas, juntamente com os seus chefes imperialistas, em particular os imperialistas estadunidenses. Continuará também a apoiar a guerra popular liderada pelos Partidos Maoístas no Peru, nas Filipinas, na Turquia e noutros países. Continuará a apoiar as lutas de todos os povos contra o imperialismo e a reação. Apoiará também o movimento operário e os movimentos de outros povos em todo o mundo.

"O Partido unificado continuará a erguer a bandeira do internacionalismo proletário e continuará a contribuir com maior firmeza para unir as verdadeiras forças Maoístas a nível internacional. Além disso, também estabelecerá a unidade com os povos e nações oprimidos de todo o mundo e continuará a lutar junto a eles no avanço da revolução proletária mundial contra o imperialismo e seus lacaios, abrindo assim o caminho para a realização do socialismo e depois do comunismo em escala mundial".

Durante as últimas duas décadas, o Partido trabalhou com determinação para alcançar os seus objetivos e cumprir as suas tarefas em meio à brutal ofensiva, às graves perdas e aos grandes desafios. Assustadas com o surgimento do novo Partido, as classes dominantes exploradoras compradoras indianas declararam o nosso Partido unificado como a maior ameaça à segurança interna do país. O imperialismo declarou o PCI (Maoísta) como uma das principais organizações terroristas do mundo. Estes empreenderam incessantes e ininterruptas campanhas contrarrevolucionárias sob o nome de campanha milícia branca/ataques de gangues assassinas, Operação Caçada Verde, SAMADHAN, Plano Surajkund, uma após a outra, como parte da estratégia de conflito de baixa intensidade contrarrevolucionário patrocinado pelo imperialismo - táticas com o objetivo

para eliminar o Partido e o movimento revolucionário em todo o país. Estes foram desencadeados não só nas áreas do movimento revolucionário, mas também nas áreas urbanas do país inteiro. Milhares de forças armadas mercenárias centrais e estaduais foram mobilizadas. Bilhões de rúpias foram despejados para este propósito.

A ofensiva das Forças Armadas do inimigo concentra-se nas zonas do movimento revolucionário das florestas, dos campos e das zonas rurais do nosso Partido, nas forças do EGPL, nos novos órgãos de poder popular revolucionário, nas organizações de massas, nos comitês populares revolucionários e no povo. Operações de busca, aberturas de estradas, domínio de áreas, destruição e pilhagem das propriedades do povo, das terras agrícolas, dos cereais e das instalações básicas construídas através do trabalho coletivo das massas, abate e consumo do gado, prisões em massa, espancamentos severos, torturas, atrocidades coletivas contra as mulheres, assassinato seletivo e massivo de pessoas em emboscadas, casos e prisões forjados tornaram-se uma característica normal. Por outro lado, os vários departamentos de administração e forças policiais dos governos central e estadual adotaram falsos programas de reforma com nomes atraentes no âmbito dos "Programas de Ação Cívica", de modo a dividir o campo revolucionário e distanciar o povo revolucionário do movimento. Eles estabeleceram relações entre as pessoas através desses programas e construíram e fortaleceram a rede de delação.

Após a formação do Partido unificado em meio aos severos obstáculos criados pelo inimigo e enfrentando as graves perdas na feroz ofensiva reacionária deste inimigo em luta contra aqueles que estão implementando a linha de classe e a linha de massa, um dos grandes êxitos alcançados pelo Partido foi a conclusão bem-sucedida do histórico Congresso de Unidade -9º Congresso, e posterior consolidação da unidade do Partido. Outro êxito importante é a fusão do PCI (Maoísta) e do PCI (ML) Naxalbari, em dezembro de 2013. Este é mais um importante sucesso para alcançar a unidade entre os verdadeiros revolucionários do país. De acordo com a linha fundamental da revolução indiana, estabelecida pelos líderes fundadores do nosso Partido unificado, Camarada CM e Camarada KC, o novo programa democrático em curso foi fortalecido no 9º Congresso da Unidade e, ao formular os documentos básicos do Partido e testa-los e prova-los na prática, o Partido se fortaleceu relativamente. Cobrindo todos os estados do país, o nosso Partido formou gabinetes regionais. No CC, no Comitê Permanente, no

Birô Político, no CMC, nos vários comitês especiais de área/zona/estado, além dos comandos regionais, comandos militares a vários níveis, alguns subcomitês, departamentos e mecanismos de coordenação foram formados. Nosso CC preparou os seguintes documentos com visão teórica e política do MLM: Política Financeira, Política de Quadros, Manifesto da Comuna Carcerária, Sobre o Trabalho Urbano, o Programa dos Comitês Populares Revolucionários, Nossa Política sobre a Política do Inimigo, A Questão das Castas, com o estudo concreto das mudanças nas diferentes fases do sistema semifeudal baseado em castas, Nossa Perspectiva sobre a Questão das Mulheres, A Questão da Nacionalidade, Mudanças nas Relações de Produção e Nosso Programa. A fim de realizar as tarefas internacionais, preparou o documento "Nossa Posição sobre a Formação de uma Organização Internacional do Proletariado", A China é uma Nova Potência Social Imperialista e Faz Parte do Sistema Capitalista-Imperialista Mundial. O nosso Partido conduziu a Campanha de Educação e Retificação para corrigir as tendências erradas não-proletárias e conduziu uma campanha de bolchevização para fortalecer o Partido e o EGPL. Foram alcançados progressos na aplicação da teoria da Guerra Popular Prolongada. Mobilizaram-se milhões de pessoas das classes e setores sociais oprimidos e um número considerável de mulheres do país contra as políticas exploradoras dos governantes e intensificaram-se e expandiram-se a luta de classes e a guerra de guerrilha nas áreas rurais do movimento revolucionário. O povo está organizado em grande número em uma base ampla, nas organizações operárias, camponesas, tribais, femininas, estudantis, juvenis, culturais, infantis e nos vários tipos de milícias populares. Vários órgãos desenvolveram-se em vários níveis nestas esferas. Houve um esforço especialmente singular para esclarecer e fortalecer as mulheres, metade do céu, e desenvolvê-las nas esferas político-organizacional, militar, cultural e nos órgãos do poder político, fazendo com que desempenhassem um papel ativo no movimento. Assim, elas também se tornaram uma parte considerável em todas as formações do EGPL, no Partido, nos departamentos militares e no Governo Popular Revolucionário. Como parte do estabelecimento de áreas liberadas de acordo com a linha da GPP, a tomada do poder por área nas zonas estratégicas onde os maus chefes tribais e as forças feudais foram controlados e deslocados do poder político na parte central das zonas de guerrilha, as bases de guerrilha foram estabelecidas. Os Comitês do Partido Gram (Aldeia) - CPG - foram formados em diversas aldeias

destas zonas de base. Os Comitês Populares Revolucionários (CPR) foram estabelecidos de forma embrionária como órgãos do poder político popular revolucionário. Estes têm trabalhado há muito tempo como governos populares revolucionários em vários lugares da aldeia, áreas e em alguns lugares no nível de divisão, continuaram o governo de Nova Democracia e estão melhorando o padrão de vida do povo revolucionário. As bases guerrilheiras desempenharam um papel importante no cumprimento das tarefas estratégicas do Partido. Esta é uma nova experiência na história do movimento revolucionário no nosso país. Estes órgãos opõem-se às políticas econômicas, sociais, culturais e ambientais e às falsas reformas adotadas pelos governos exploradores, colocando-se perante o povo uma verdadeira forma política democrática alternativa, como um modelo político, econômico e cultural.

O Partido adquiriu uma rica experiência na construção e desenvolvimento das lutas políticas populares. Contra as políticas antipovo e antipatrióticas dos governos centrais e estaduais e as políticas imperialistas de globalização, em muitos estados foram realizadas lutas contra o deslocamento de povos tribais e não tribais das florestas para megaprojetos, projetos de mineração e outros projetos, lutas como Lalgarh contra a violência do Estado, lutas antifeudais como Narayanapatna, mobilização de grandes massas na luta pelo estabelecimento da Telangana Democrática separada e lutas contra os ataques aos Dalit e às minorias religiosas pelas forças fascistas feudais, Brahmanas Hindutva, contra os problemas cotidianos do povo, contra as campanhas de repressão ao movimento revolucionário pelos governos Central e Estadual, movimento pela libertação de presos políticos e muitas outras lutas militantes. O nosso Partido esteve ativo e apoiou as diversas lutas populares. Estas agitações contribuíram grandemente para desenvolver a base de massas, para ganhar as forças aliadas, novas forças na expansão das áreas do movimento revolucionário e na expansão do Partido, do EGPL e da Frente Única, em que estas lutas desempenharam um grande papel.

Por outro lado, as classes dominantes e os altos funcionários da polícia das Forças Armadas do estado intensificaram a guerra psicológica em larga escala contra o Partido. Eles propagaram que o Socialismo e o Comunismo estão ultrapassados e que os Maoístas estão fazendo uma guerra destrutiva. Os partidos revisionistas deram as mãos ao inimigo e atacaram abertamente a linha do Partido, tentando liquidar o movimento. O Partido assumiu a propaganda revolucionária com recursos limitados lutando contra a guerra

psicológica e facilitando uma polarização política favorável nas forças revolucionárias do plano nacional e internacional.

As campanhas ofensivas contrarrevolucionárias conduzidas pelas classes dominantes indianas sob a orientação dos imperialistas para eliminar o nosso Partido e o movimento revolucionário foram apenas "guerra ao povo". Na atual Operação Kagaar, tomou a forma de uma guerra assassina de eliminação. As organizações revolucionárias, democráticas, progressistas, as organizações de massas e pessoas proeminentes de várias esferas assumiram protestos e lutas democráticas de formas diversas, sob a liderança da Frente Única contra a "guerra ao povo" – a guerra assassina de eliminação. O governo Brahmânico Hindutva fascista BJP, que chegou ao poder sob a liderança de Modi em 2014, tem suprimido as lutas da maneira mais cruel. Prendeu durante muito tempo várias pessoas importantes, intelectuais de várias organizações democráticas e de várias esferas, de organizações de direitos humanos, ativistas de organizações de massas, defensores, estudantes, profissionais de mídia da UAPA. Alguns foram impiedosamente assassinados na prisão.

Após o surgimento do EGPL sob a liderança do Partido e das comissões e comandos posteriores em vários níveis, as forças do EGPL se intensificaram e ampliaram a guerra de guerrilha contra os inimigos de classe e seus agentes e contra as Forças Armadas mercenárias do governo, adquirindo experiência de nível superior no processo de realização das tarefas centrais e de outras tarefas importantes do Partido. Em diferentes áreas, através de campanhas táticas de contraofensiva de guerrilha e de ações conduzidas de forma conjunta e independente, foram desenvolvidos em coordenação vários tipos de programas de formação militar e, com isso, desenvolveram-se a liderança na frente militar, bem como a capacidade, as competências e a eficiência na preparação das táticas das forças do EGPL. Foram oportunamente empreendidas campanhas táticas e contraofensivas (CTCO) sob sua orientação direta e foi alcançada uma mudança positiva considerável. Como parte disso, houve ações de guerra de guerrilha sob a direção dos comandos regionais Central e Oriental, que desferiram fortes golpes nas forças inimigas, como a campanha Nayagarh – operação 'Ropeway'; o resgate dos prisioneiros de Jehanabad e Chaibasa, Giridih, Khasmahal, Rajpur-Baghela, Jhajha, os ataques em Jajpur, o ataque ao Tribunal Distrital de Lakhiserai e a libertação de PBM-CMCM, Mamail, ações contra-ofensivas de Bandu-Panduva, ataque ao veículo de escolta policial dos detidos na prisão de Giridih, retaliação em

Chipa Dohar, Dhar Dharia, Bhandaria, Amuvatikar, Dumrinala, emboscada em Kalapahad, retaliação da Operação Hill Vijay, da Operação Monsoon e em Kolhan-Podahat em Bihar-Jharkhand; ataques em Murkinar e Ranibodili, emboscadas em Padedá, Kothacheruvu, Urpalmetta, Mallampodur, Madanveda, Mukaram, Kongera, Pusutola, Jeeramghati, Tahkavada, Kasalpad, Kothacheruvu, Burkapal, Jamburkheda, Minapa, Kadenar e Jeeragudem, a retaliação ao ataque aéreo Bottem, ataques em Dharmaram e Jeeragudem em Dandakaranya; ataques em R. Udayagiri, em Nalco, emboscadas em Tellarayi, Balimela e Sunki na zona fronteira de Andhra-Odisha; emboscada em Navatola em Maharashtra; ataque em Sildah em West Bung; emboscadas em Sanbayal e Sahajpani em Odisha. O EGPL realizou 4.073 grandes, médias e pequenas ações táticas contraofensivas às Forças Armadas central e estatal nas últimas duas décadas. Eliminou 3.090 e feriu 4.077 policiais, paramilitares e soldados, e expropriou 2.365 armas modernas, bem como 119.682 cartuchos, etc. Ao praticar o princípio "a arma do inimigo é a nossa arma", o EGPL. Foi fortalecido e centenas de novos combatentes foram armados. Para além disso, as forças do EGPL enfrentaram centenas de cercos e ataques de eliminação nestas duas décadas. A maioria desses ataques foi retaliada e respondida bravamente pelo EGPL. Com todos esses esforços, a guerra de guerrilha foi relativamente intensificada e ampliada nas áreas do movimento revolucionário.

Inteligência, educação, saúde, cultura, técnica, comunicação, abastecimento e outros departamentos do exército foram desenvolvidos no EGPL. Sob a liderança do Partido, o EGPL foi como um exército político revolucionário ao fazer a propaganda da política revolucionária de tomada do poder do estado, na construção do Partido, das organizações de massa, das milícias populares, dos CPRs e na mobilização de pessoas nas lutas populares, na participação e proteção da produção agrícola, no nivelamento da terra e nas campanhas de irrigação e na melhora do padrão de vida do povo. Participando e construindo atividades de bem-estar, tais como educação e saúde popular, o Partido e o EGPL foram capazes de conquistar forte influência no coração das massas. O EGPL cumpriu seu papel nas várias campanhas políticas e, em especial, nas várias campanhas de recrutamento, de acordo com o chamado dos comitês e comandos do Partido. Centenas de jovens ingressaram no EGPL Estas campanhas de recrutamento ocorreram principalmente em duas zonas de guerrilha, além dos CPRs e Gram Sabhas do povo. Também os pais desempenharam um papel vital nessas campanhas.

Como parte na tarefa internacional do proletariado, o Partido participou ativamente da luta teórica contra as várias tendências no país e no plano internacional. Desempenhou um papel vital na criação do Comitê de Coordenação dos Partidos e Organizações Maoístas do Sul Da Ásia (CCOMPOSA) e na luta contra o revisionismo moderno de Prachanda-Bhattarai. O nosso Partido apresentou ao Movimento Comunista Internacional o documento de entendimento para a formação da organização proletária internacional. Mantém relações com as várias organizações revolucionárias sob diversas formas e trabalha para desenvolver movimentos de solidariedade mútua no Movimento Comunista Internacional. Especialmente, os movimentos de solidariedade vêm ocorrendo continuamente em nível internacional desde 2011, em apoio à Guerra Popular na Índia, exigindo o fim das campanhas ofensivas contrarrevolucionárias contra a Guerra Popular na Índia e a libertação dos prisioneiros políticos. O nosso Partido empreendeu campanhas de solidariedade para com a Guerra Popular nas Filipinas em 2013 e 2022. O Partido Comunista das Filipinas iniciou campanhas de solidariedade contra a Operação SAMADHAN e a Operação Kagaar em junho e julho de 2024. Todas estas atividades tiveram um impacto positivo na nossa Guerra Popular e no Movimento Comunista Internacional.

Embora o Partido tenha enriquecido ideológica, teórica e politicamente a sua linha, perdeu em grande escala lideranças, membros e forças do EGPL, inicialmente nas zonas urbanas e no campo e mais tarde nas zonas florestais, durante as quase duas décadas de campanhas contrarrevolucionárias fascistas concentradas, desencadeadas pelas classes dominantes fascistas indianas e com o apoio dos imperialistas. As organizações revolucionárias de massas e os governos populares revolucionários enfraqueceram-se. A base de massas e as áreas do movimento diminuíram. No seu conjunto, os movimentos populares, a guerra de guerrilha e as forças subjetivas diminuíram em grande medida. Os governos fascistas central e estadual avaliaram essa mudança no campo revolucionário e iniciaram a ofensiva da "Operação Kagaar", afirmando que ela é a última guerra de eliminação, como parte do novo plano contrarrevolucionário de Surajkund para eliminar o Partido, o EGPL, os órgãos do povo e o movimento revolucionário em dois anos a partir de janeiro de 2024. Assim, há uma mudança fundamental no caráter da ofensiva inimiga na "Operação Kagaar".

O inimigo concluiu todos os preparativos a fim de parar as nossas atividades. Estão tentando afetar o moral do Partido e do povo e eliminar a base revolucionária de massas. Eles mobilizaram um grande número de oficiais IPS adicionais em operações antimaoístas nas áreas do movimento. Eles reforçaram em grande medida a rede de informantes. Eles implantaram forças centrais, estaduais, paramilitares, policiais especiais e de comando, unidades especiais do exército sob o véu dessas forças, comandos NSG, comandos Garuda da Força Aérea com armas e tecnologia modernas aos milhares. Os contrarrevolucionários Greyhounds, STF, Jaguar, Hawk, SOG, Thunderbolt, C-60, DVF, DRG, Batalhão Bastariya, combatentes Danteswari e outras forças estatais, distritais e forças de comando paramilitares COBRA com jovens desempregados, jovens tribais, traidores da revolução e aqueles [oriundos] das famílias dos inimigos do povo, dos estados onde há movimento revolucionário.

O número de todas essas forças era de trezentos e cinquenta mil em meados de 2010, subindo para quinhentos mil em 2014 e para mais de setecentos mil agora. O governo de Modi afirmou que enviaria forças adicionais às áreas revolucionárias. O governo central quase concluiu o seu plano de criação de 400 delegacias de polícia fortificadas e 2.200 torres de comunicação antes do lançamento da Operação Caçada Verde em 2009. Além disso, o estabelecimento de Bases Operacionais Avançadas (em inglês, FOB) foi concluído no final de 2023 como parte das campanhas ofensivas do SAMADHAN. O Ministério do Interior declarou que estabeleceu 199 FOBs nas áreas do movimento Maoísta, de 2019 a 2023. De acordo com o plano, um adicional de 300 a 500 agentes armados foi destacado em cada área, elevando o número total para quase cem mil. Áreas residenciais, terras agrícolas e florestas estão sendo bombardeadas com o uso de drones para criar terror entre as pessoas como parte das operações para suprimir os Maoístas. Recentemente, tanques do exército vêm sendo usados. Cinquenta novos acampamentos policiais e paramilitares foram instalados no país desde janeiro de 2024.

Os governos central e estadual anunciaram a criação de outros vinte e nove acampamentos em Bastar nos próximos dias. Em Jharkhand, novos campos estão sendo anunciados da mesma forma. Nas áreas fronteiriças das zonas estratégicas dos sete estados, o processo de expansão da segurança total está quase concluído. O satélite RESAT-1 foi experimentado para vigiar os movimentos de guerrilheiros na floresta em 2012. No período posterior,

cada delegacia e acampamento de polícia foram abastecidos com drones. Estão sendo recolhidas informações em tempo real. As forças inimigas que participam em todas as operações contra os Maoístas estão recebendo vários tipos de incentivos. Estas forças estão sendo instigadas a disparar com fuzis automáticos e bombardeios de artilharia contra o povo e a cometer massacres indiscriminados e atrocidades sem quaisquer obstáculos.

As forças do governo central e estadual, as forças paramilitares, as forças de comando da polícia e o Exército indiano estão mobilizados para eliminar a liderança do Partido, do CC ao AC, principalmente as lideranças do CC e do nível estadual que trabalham na proteção das unidades do EGPL em formações de seção, pelotão, companhia e batalhão e as forças do EGPL. Os governos central e estadual estão utilizando a NIA e outras agências de inteligência e forças armadas para fazer ataques em larga escala às organizações de massas e aos movimentos populares nas áreas urbanas, no campo e nas florestas. Atualmente, o inimigo segue principalmente o método de cerco e ataque nas zonas de guerrilha e nas áreas de resistência vermelha. Uma grande operação envolve de 1500 a 3000 ou ainda mais membros da Polícia Especial, soldados, paramilitares e militares. Vinte a vinte e cinco aldeias ou 10 a 12 kms são cobertos em cada operação no método de cerco, busca e eliminação. Devido a estas ofensivas, existem obstáculos e perigos cada vez mais graves nos esforços políticos, organizacionais e militares do nosso Partido, do EGPL e da Frente Única nas zonas rurais e urbanas e de todo o país.

Nas últimas duas décadas de intensa luta de classes entre o inimigo e nós, retrocedemos temporariamente no país e as nossas forças subjetivas (Partido, EGPL e Frente Única) diminuíram. Mas mantivemo-nos ativamente em certas áreas florestais. De modo geral, apesar de algumas fraquezas em meio a graves perdas no movimento revolucionário, avançamos com históricos e grandes êxitos de 2004 a 2011. No período posterior, uma vez que não pudemos combater eficazmente as campanhas repressivas brutais intensificadas e prolongadas, uma vez que não pudemos desenvolver os movimentos populares, uma vez que o Partido não conseguiu superar os seus erros subjetivos, suas fraquezas e limitações, o movimento revolucionário encarou uma situação difícil durante 2013 e enfrentou um revés temporário a nível nacional. O CC sintetizou os esforços para superar esse revés temporário no movimento revolucionário por ocasião do 20º Aniversário do Partido em 2024.

O CC convocou uma campanha para consolidar o Partido em 2019, com o entendimento de que a consolidação teórica, política e organizacional do Partido é vital para superar o revés temporário e fazer avançar o movimento revolucionário. Nesta campanha, houve esforços para treinar as fileiras do Partido para realizar a tarefa central e as outras tarefas imediatas na situação de revés temporário, nas condições sociais alteradas e no fortalecimento da segurança total. Houve esforços para aumentar a adesão ao Partido, a consolidação dos comitês do Partido de baixo para cima, para mobilizar as grandes massas em lutas pela resolução dos problemas diários e fundamentais, utilizando os programas de propaganda e agitação em formas abertas e legais de organização na liderança de vários fóruns da Frente Única, juntamente com forças aliadas em todas as áreas do país onde o Partido trabalha. Houve esforços para mobilizar milhares de pessoas nas lutas anti-imperialistas, contra a fração compradora-burocrática burguesa, lutas antifeudais, e contra a militarização e corporativização das massas.. Baseando-se nas táticas fundamentais da guerra de guerrilha, as forças do EGPL assumiram a contraofensiva tática em zonas de guerrilha. Nas 669 ações de guerrilha realizadas de 2021 a julho de 2024, 261 policiais foram exterminados, 516 foram feridos e 25 armas foram apreendidas.

Embora tenha havido este esforço positivo para superar o revés temporário nos últimos três anos e meio, não mudamos as táticas e os métodos de trabalho de acordo com as condições objetivas, tais como evitar perdas na ofensiva inimiga. Isso causou graves perdas de camaradas do Comitê Central até às bases. Perdemos 439 camaradas extremamente valiosos do Partido, do EGPL e da Frente Única e 215 armas. Isso resultou em um enfraquecimento adicional das três magníficas esferas da Guerra Popular, quantitativa e qualitativamente.

Uma visão geral mostra que o Partido enfrenta uma guerra de cerco-eliminação sem precedentes na Operação Kagaar. A proteção do Partido, do EGPL, da Frente Única e do Movimento Revolucionário Indiano surgiu como tarefa imediata. Ao mesmo tempo que a ofensiva inimiga está trazendo à tona as deficiências e fraquezas do nosso Partido, por outro lado, está também criando a condição necessária para que as nossas fileiras lutem com ousadia e determinação, aplicando as táticas e as capacidades de guerra corretas para avançar.

Os tempos de teste expuseram aqueles que argumentaram que a GPP não se adequa às nossas condições sociais apenas para esconder o seu derrotismo e aqueles que sucumbiram ao inimigo. Uma parte de elementos fracos caiu na armadilha do inimigo ao obter influência através das poucas migalhas por ele lançadas. Nestes períodos de testes, todos estes elementos foram expostos um a um. Devido às políticas escusas do inimigo, parte das pessoas tornou-se inativa. Alguns se renderam à pressão das forças inimigas. Os órgãos populares locais foram os mais afetados. Tudo isto está afetando o moral de um grupo de camaradas. Não podemos compreender os aspectos favoráveis em condições desfavoráveis sem absorver à luz da teoria MLM, sem apreender a vasta experiência do Partido adquirida através dos enormes sacrifícios, das valiosas lições, da militância, da consciência sacrificiosa do Partido, sem trabalhar com determinação na prática e sem fornecer uma compreensão adequada de tudo isso para o Partido inteiro.

Não podemos esquecer que o movimento revolucionário avança em ondas. Na luta de classes, há a ofensiva inimiga, a contraofensiva das forças revolucionárias e as ofensivas e contraofensivas entre essas forças mutuamente antagônicas. No processo, há mudanças quantitativas e qualitativas no equilíbrio de forças, reviravoltas, fluxos e refluxos através dos quais as forças revolucionárias são temperadas e atingem a situação de acabar com a ofensiva inimiga. Reviravoltas, vitórias e derrotas são naturais na Guerra Popular Prolongada. Em última análise, o povo alcançará o êxito. As classes dominantes exploradoras concentram toda a sua força para sustentar o seu poder até o momento em que são totalmente destruídas. Este é o fato marcante nas experiências do movimento revolucionário mundial. No entanto, apesar de qualquer que seja o número de voltas e reviravoltas e de altos e baixos, de acordo com os princípios materialistas históricos dialéticos, as mudanças sociais irão inevitavelmente avançar no caminho de um desenvolvimento de uma sociedade nova e sem classes. Esta é a regra da história. Para compreendermos isto, temos de melhorar o nosso nível teórico e pôr a política no comando. Devemos misturar-nos profundamente [ao povo] e levar a nossa política e teoria revolucionárias amplamente entre as grandes massas. Temos de ultrapassar as deficiências e limitações da aplicação criativa da GPP a condições específicas. Temos de corrigir os erros das nossas táticas e do nosso funcionamento e desenvolvê-los criativamente. Temos de nos avermelhar e nos tornar especialistas no cumprimento das nossas tarefas. Em seguida nos desenvolveremos mais

forte, mais organizados e mais dinâmicos.

O MLM é a nossa teoria e uma arma poderosa para alcançarmos o objetivo da revolução, para retificar os vários aspectos que se tornam obstáculos no caminho, para realizar as nossas tarefas e reforçar o nosso Partido. Vamos retomá-lo mais forte do que nunca. Esta é a essência da proletarização e da bolchevização do Partido. Significa: **1.** Temos de estudar e compreender profundamente o Marxismo-Leninismo-Maoísmo e a linha política e militar do Partido, cumprindo-a firmemente sem hesitações; **2.** Temos de aplicar criativamente o MLM à nossa prática específica; temos de implementar com determinação a linha partidária; temos de provar que está correta; temos de fortalecer o Partido, teórica, política e organizacionalmente, lutando contra as várias tendências não proletárias que surgem no Partido sob a influência das várias teorias capitalistas e feudais; **3.** Devemos desenvolver um Partido forte, com uma linha teórica, política, organizacional e militar adequada e uma organização que implemente corretamente o centralismo e a disciplina democráticos e desenvolva o Partido como uma organização de natureza de massa; **4.** Devemos lutar contra todos os tipos de tendências oportunistas de direita e de esquerda dentro e fora do Partido; **5.** Devemos admitir sinceramente os nossos erros, deficiências e fraquezas, corrigi-los e aprender com a prática para que não se repitam; **6.** Devemos seguir a linha de classe e a linha de massa e nos unirmos estreitamente com o povo, seguindo o princípio Maoísta de "das massas para as massas", orientando-as. Podemos assim tornar verdadeiro o princípio marxista de que "são as massas que criam a história".

Por conseguinte, apesar das inúmeras condições desfavoráveis no movimento revolucionário, há muitas oportunidades em todo o país para as ultrapassa-las. Os povos das classes oprimidas, dos setores sociais e das nacionalidades são a fonte como um rio perene para o movimento revolucionário. Fora isso, embora a nossa força subjetiva tenha diminuído consideravelmente em todas as esferas, existem as fileiras do Partido, as forças do EGPL, as organizações revolucionárias de massas e o povo. As condições internacionais e domésticas são muito favoráveis à revolução.

Com base nisso, a atual tarefa imediata, principal e central é preservar o Partido, organizar o povo e iniciar a luta de classes - a guerra de guerrilhas baseada no constante crescimento das massas, reforçar a base de massas e desenvolver as forças subjetivas. Com essa finalidade, dependendo das condições concretas das várias áreas, preparar perspectivas corretas,

desdobrando os quadros do Partido de forma planificada com perspectivas estratégicas. Temos de organizar o povo das classes oprimidas, dos setores sociais e das nacionalidades oprimidas nas zonas urbanas, planícies e florestais nas lutas pela vida cotidiana e pelos problemas fundamentais. Temos de ganhar o comando para liderar estas lutas de uma forma mutuamente dependente. Em qualquer área, devemos estabelecer coberturas naturais adequadas e consolidar a invencibilidade do Partido frente o inimigo. Temos de revolucionar continuamente o povo com a política de tomada do poder do Estado. O Partido deve utilizar as duas magníficas armas: o EGPL e a Frente Única. Devemos nos concentrar em elevar a qualidade do Partido de forma planeada para que a campanha de consolidação do Partido seja bem sucedida e, como parte dela, qualificar o Partido teórica, política, organizativa e militarmente, desenvolvendo assim esforços para o aumento quantitativo. Só assim o Partido voltará a se fortalecer e a avançar no caminho do êxito.

Os desafios perante o Partido e o movimento revolucionário

Os desafios que se colocam ao Partido são: proteger a direção do Partido, os quadros, as forças do EGPL e os órgãos de massas; retificar o estilo de vida que não se adequa aos comunistas, superar as tendências não proletárias e proletarizar/bolchevizar; aprofundar a base teórica e política do Partido; consolidar organizacionalmente o Partido com vigorosas relações com as massas das áreas urbanas, do campo e das florestas; construir um amplo e forte Partido secreto de Revolucionários Profissionais (RP) e de meio período, invencível ao inimigo e que possa conduzir o povo nas lutas de classes e na guerra de guerrilha a nível local, em áreas de forte segurança; plasmar o Partido de modo a proteger as forças subjetivas, a aumentá-las constantemente e a ter continuidade de liderança (a continuidade da liderança do Partido a todos os níveis deve ser garantida)

Dependendo das condições concretas das áreas e no contexto da perspectiva dessas áreas, devemos mobilizar a classe oprimida e a população das áreas urbanas, do campo e das florestas onde existem unidades/forças partidárias, desenvolver e organizar movimentos populares, aumentar a base de massas, ganhar e desenvolver novas forças subjetivas. Devemos mobilizar, organizar e armar as classes operária, camponesa, a classe média (pequena-

burguesia), pequenos e médios capitalistas no movimento revolucionário contra os alvos da revolução indiana – os imperialistas, os capitalistas burocráticos compradores e as classes feudais - e trazer mudança na composição de classes do Partido e do EGPL e da Frente Única.

EGPL

Devemos resolver os problemas políticos, militares e organizativos do EGPL. Devemos plasmar um EGPL afiado e ativo, de modo que participe da luta de classes e do trabalho de massas, da guerra de guerrilhas e do trabalho militar. Devemos retificar o seu estilo de vida e aumentar a sua capacidade de luta. [O Partido] deve estar disposto a resistir à ofensiva inimiga a qualquer momento, como parte de uma tática de autodefesa ativa e deve recuar na primeira oportunidade. É preciso implementar táticas de guerra de guerrilha maoísta baseada em suprimentos locais, em meio à segurança total [do Estado] nas condições sociais alteradas no período de revés temporário de nosso movimento revolucionário. É preciso assumir as manobras de descentralização-centralização e efetiva guerra de guerrilha. O EGPL deve ser humilde, dedicado, ter uma natureza sacrificante e desenvolver o estilo de luta Maoísta para desempenhar um papel vital como um instrumento na revolução, na luta, na propaganda e na mobilização das massas. Deve, portanto, utilizar táticas, técnicas e aptidões adequadas da guerra de guerrilha, assumir com êxito a contraofensiva tática e apreender as armas das forças inimigas fascistas para aumentar a força armada do nosso EGPL.

Frente Única

Temos de consolidar as unidades partidárias nas organizações de massas de acordo com a constituição do Partido e a política de quadros. Temos de desenvolver os organizadores do Partido para liderar todas as organizações de massas. Temos de empreender esforços políticos e organizativos, de modo a desenvolver as lutas abertas-secretas, legais-ilegais das massas nas zonas urbanas e rurais, a avançar a Guerra Popular e a interligar essas lutas com a luta armada. Temos de lutar contra o legalismo, o economicismo, o reformismo e as ideias pós-modernistas nestes movimentos e organizacionalmente contra o individualismo, o carreirismo, a burocracia, a desunião/grupismo e a apropriação econômica indevida. Temos de retificar

as tendências não proletárias.

Devemos empreender esforços políticos formulando um programa que vise as políticas dos governos central e estadual que são do interesse das empresas multinacionais, das classes burocráticas capitalistas e feudais compradoras, que deslocam o campesinato tribal e não tribal de jal-jungle-zameen (água-floresta-terra) para saque indiscriminado de riqueza natural e para estabelecer infraestruturas básicas. Os comitês do Partido devem ser formados de cima para baixo, para que estes superem as limitações e fraquezas na aplicação das políticas e resoluções do Partido e formulem táticas adequadas que correspondam às condições concretas em todo [lugar d]o país onde o Partido seja fraco, e à situação do movimento das respectivas áreas e às mudanças nas condições.

O povo das classes oprimidas, os setores sociais oprimidos, como os Dalit, as minorias tribais, as mulheres e as minorias religiosas e as nacionalidades oprimidas do país estão em lutas espontâneas para realizar as suas esperanças e aspirações em exigências justas e democráticas, como parte das mudanças sociais desde o início do processo de globalização imperialista e contra os ataques das forças Hindutva Bramânicas. O Partido deve corresponder a essas lutas em todos os níveis e esforçar-se para apoiá-las, participar delas e desenvolvê-las em movimentos organizados.

É preciso se esforçar pela luta teórica e política contra o legalismo, o reformismo e o economicismo que estão surgindo no povo e é um desafio para o Partido.

O Partido deve empreender esforço político e de agitação para preparar os Dalit e os povos tribais, as mulheres, as minorias religiosas e as nacionalidades oprimidas, para que resistam aos ataques contra eles e [resistam] contra os poderes dos Estados, além da contínua luta de classes nas esferas ideológica, política e cultural contra o fascismo Hindutva Bramânico.

Vemos que no Partido, no movimento e nas atuais condições e contradições da sociedade surgem vários desafios. Devemos enfrentá-los. Não podemos alcançar uma verdadeira independência e uma verdadeira democracia no nosso país a partir de sonhos. Só podemos conseguir isso quando esclarecermos, mobilizarmos e organizarmos o povo em movimentos de massas, trouxermos as forças avançadas para o Partido, desenvolvermos o seu papel ativo na Guerra Popular, estabelecermos um novo poder de Estado, explorarmos a sua enorme força e criatividade e moldá-las nas três

armas poderosas e fundamentais da revolução.

Trabalhar entre as massas será fundamental e vital para superar estes desafios. O Partido pode ganhar forças para superar os desafios mobilizando politicamente o povo. Pode então levar adiante o movimento nas novas condições alteradas. Temos de assumir a grande tarefa de fortalecer a confiança das forças revolucionárias, democráticas, do povo e dos partidos irmãos no país e no estrangeiro.

Como Partido proletário, devemos aprender principalmente com as nossas deficiências e fraquezas, devemos aprender com as grandes experiências obtidas com o movimento revolucionário na Índia nas últimas décadas, devemos aprender a satisfazer os interesses dos operários e camponeses, da classe média, dos pequenos e médios capitalistas e de todas as outras classes oprimidas e setores sociais oprimidos, devemos aprender a desenvolver a nossa força, eficiência e capacidade de luta.

Só podemos avançar se o Partido todo desenvolver o processo de aprendizado. Devemos desenvolver a cultura do aprendizado em todo o Partido. Por mais ativas que sejam as massas, se o Partido não for forte e efetivamente proletário, não é possível moldar a força popular numa força revolucionária efetiva nem moldar os desafios do movimento revolucionário. Por conseguinte, devemos compreender a importância do Partido. Todos os membros do Partido e todas as unidades, a todos os níveis, devem trabalhar fortemente determinados, de forma eficiente e ativa para desempenhar suas funções, responsabilidades e deveres. Devem explorar e pôr em prática a sua força e eficiência totais. Não é possível enfrentar os desafios atuais se os membros e unidades a todos os níveis do Partido, de cima para baixo, não moldarem o povo numa força organizada e se o Partido e o EGPL não aumentarem a sua força e eficiência. É importante notar que a direção do Partido em todos os níveis demonstra grande determinação, ousadia, elegibilidade, atividade, eficiência e unidade, que haverá muitas oportunidades para avançar e que o que está presente neste momento terá sua magnitude será duplicada.

Caros Camaradas e massas,

Apesar da ânsia e da ofensiva agressiva e cruel de eliminar o nosso Partido e o movimento revolucionário com o apoio dos imperialistas, as classes dominantes indianas estão afogadas numa grave crise econômica. O

imperialismo e a sociedade semicolonial e semifeudal indiana, que constituem um obstáculo no caminho do desenvolvimento da sociedade, estão no leito de morte. A lição histórica é que estes se tornam mais cruéis e enfrentarão a oposição do povo oprimido de uma forma mais severa e ampla. Devido às políticas imperialistas de globalização, o sistema imperialista está em profunda crise financeira e econômica mundial. Os EUA e as suas forças imperialistas aliadas, especialmente face à contenção da China e da Rússia, estão conduzindo a guerras em vários países. Isto tem impacto em nosso país. As empresas multinacionais imperialistas e suas classes dominantes compradoras de vários países que estão intensamente tentando saquear a riqueza natural, a mão-de-obra barata e os mercados em países atrasados do mundo como a Índia, estão se abrindo no fascismo (fascismo Hindutva Brahmânico em nosso país). Por um lado, o fascismo está criando divisões sociais entre o povo através da sua política de dividir para governar e, por outro, está desencadeando uma repressão brutal sobre o povo. Em nosso país, o governo Modi está se entregando a massacres incessantes e aterrorizando para subjugar o povo e suprimir a resistência popular. Em especial, mobilizou mais de 7 mil funcionários do governo, militares, paramilitares e policiais nas áreas do movimento Maoísta e está provocando derramamento de sangue. Está violando os direitos humanos e a se satisfaz em bombardeios através de drones, helicópteros e artilharia. Mas os povos oprimidos estão se tornando cada vez mais esclarecidos sobre as consequências nefastas das políticas de globalização. Estão travando lutas em vários lugares sobre vários problemas. Devemos utilizar esta condição favorável, esclarecer e organizar os povos das classes oprimidas inteiras, setores sociais oprimidos, nacionalidades oprimidas e forças democráticas do nosso país. O povo deve, em especial, visar as suas lutas contra o aumento dos preços, por salários e remunerações e meios de sobrevivência, emprego, educação, saúde, água potável, habitação, contra a corrupção, pelos direitos democráticos, pela justiça social, contra a intocabilidade, contra as atrocidades contra as mulheres, contra os ataques dos fascistas Hindutva, etc. Em condições tão favoráveis, temos amplas oportunidades de avançar unindo-nos ao proletariado internacional, a todos os trabalhadores, às nacionalidades oprimidas e às forças revolucionárias comunistas Maoístas no cumprimento da nossa tarefa de realizar uma nova revolução democrática e, finalmente, estabelecer o Socialismo e depois o Comunismo em todo o mundo, para o que devemos diminuir as perdas, eliminar as fraquezas e fazer

a Guerra Popular com táticas corretas com forte determinação e preparação para o sacrifício. O povo oprimido está confiante no nosso Partido que lidera a Guerra Revolucionária. Embora o nosso movimento revolucionário tenha enfraquecido em grande medida, ele permanece como uma alternativa brilhante e está atraindo as amplas massas oprimidas e os setores sociais oprimidos. As classes dominantes reacionárias conhecem bem o perigo do nosso Partido e da Guerra Revolucionária. Por conseguinte, realizam ataques indiscriminados e cruéis para eliminar o nosso Partido.

Há outra lição na história: uma pequena força pode derrotar uma grande força. Uma pequena força pode destruir uma grande força. A estratégia e a vida da Guerra Revolucionária dependem das grandes massas, que constituem a maioria absoluta em qualquer país, para tomar o poder da minúscula minoria das classes dominantes e das Forças Armadas mercenárias do governo. O Partido começa como uma força pequena e fraca e fortalece-se no processo de luta totalmente baseado nesta estratégia. Derrota a grande e forte força inimiga. Isto é repetidamente comprovado em muitas guerras revolucionárias em todo o mundo. Os êxitos dos nossos combatentes basearam-se nos processos de guerra popular, principalmente nos recursos locais, nas armas improvisadas e na formação muito reduzida. O inimigo está realizando massacres em larga escala contra o povo e está propagando que mataram os Maoístas. De fato, o inimigo está assassinando os Maoístas mais em emboscadas do que em batalhas reais. Não vimos como esses assassinos fugiram da arena da guerra quando o EGPL fez decisivos combates? O inimigo não esconde o fato das mortes por covardia? O inimigo não pode afetar o empenho do Partido e do EGPL, mesmo que realize uma série de operações. Estamos vendo o quanto pró-povo é a revolução agrária para a massa oprimida. Por conseguinte, temos que cumprir continuamente a nossa responsabilidade nos esforços do Partido, tal como os camaradas da velha geração. O nosso futuro está nas nossas mãos. Não há outra maneira eficaz a não ser liderar um movimento de estudo para aprender com a história. Isto deve ser tomado como parte da Guerra Popular, do ponto de vista do movimento pela genuína independência nacional e pela democracia real, despertando e desenvolvendo o espírito revolucionário e patriótico no povo. Só podemos abrir o caminho para a libertação do povo e preservar a vida e os meios de subsistência das classes, comunidades e nacionalidades oprimidas se o Partido for forte e estivermos unidos. Realizaremos a Revolução de Nova Democracia.

Com a intensificação da contradição entre os imperialistas e as nacionalidades oprimidas e os povos oprimidos do mundo, as condições objetivas no plano internacional e interno tornam-se favoráveis à revolução de modo sem precedentes. 40.000 pessoas na Palestina, a maioria mulheres e crianças, morreram e mais de 90 mil ficaram feridas no genocídio desencadeado por Israel, sionista chauvinista, sobre a Palestina, com o total apoio e orientação dos EUA, Reino Unido, Alemanha, França e Itália. Além do deslocamento da Palestina em Gaza, todos os edifícios residenciais, instituições educacionais, hospitais e escritórios do governo foram destruídos. Israel está preparando o caminho para desencadear o seu plano há muito sonhado de ocupar toda a terra da Palestina, interrompendo todo tipo de ajuda humanitária e forçando o povo a sair de Gaza para o deserto do Sinai, no Egito. O povo e as organizações de resistência da Palestina lutam heroicamente contra isso. Os povos de vários países estão exigindo dos seus governos que parem com a guerra de agressão de Israel, que rompam relações com Israel, que boicotem as empresas israelenses que apoiam os sionistas. Este movimento estudantil à parte espalhou-se como uma chama dos EUA à Europa, nas universidades e nas ruas. O Quênia, na África, faliu com os empréstimos do governo junto ao FMI e aos bancos africanos de desenvolvimento. O Parlamento aprovou uma lei econômica patrocinada pelo FMI e impôs pesados impostos. As pessoas rebelaram-se em protesto contra esta situação e atacaram o Parlamento. O presidente Ruto teve de dissolver o seu governo. Em Bangladesh, os estudantes e as forças democráticas assumiram a luta contra as políticas antipopulares da ditadora Hasina em favor das empresas multinacionais imperialistas, dos capitalistas burocráticos compradores, das classes feudais e do expansionismo indiano, que intensificaram a crise econômica no dia-a-dia e, especialmente, contra a imposição de reservas anticonstitucionais ao povo. A luta acabou por levar ao colapso do governo e a primeira-ministra foi forçada a refugiar-se na Índia. Assim, vemos que lutas de classe anti-imperialistas e antiburocráticas-compradoras estão ocorrendo em larga escala em todos os países atrasados. O proletariado dos países capitalistas imperialistas está fazendo grandes agitações contra os capitalistas dos seus países. A luta dos migrantes da Ásia e da África contra o assassinato a facadas de três jovens pelos racistas em South Port, na Grã-Bretanha, em 30 de julho, colocou o país em uma crise interna.

As forças revolucionárias, de libertação nacional e democráticas

estão utilizando estas condições e se expandindo em todo o mundo. Os partidos e organizações MLM estão se organizando e se fortalecendo. Alguns partidos MLM de países atrasados estão intensificando as lutas de revolução agrária e fazendo preparativos para as Guerras Populares. Este é o momento de preparar as forças revolucionárias e a classe operária para as revoluções socialistas nos países capitalistas. Da mesma forma, temos de desenvolver uma ampla frente única contra o imperialismo e mobilizar as nacionalidades oprimidas e os povos oprimidos em lutas unificadas a nível internacional e em todos os países. Neste contexto, os movimentos internacionais expandem-se ainda mais em solidariedade com a Guerra Popular na Índia e nas Filipinas. Há uma forte aspiração de que o desenvolvimento da Guerra Popular na Índia contribua fortemente para a revolução socialista mundial. Devemos assumir a grande responsabilidade de tornar isso realidade.

Vamos, por ocasião do 20º Aniversário do PCI (Maoísta), trabalhar com determinação para preservar o Partido e o movimento revolucionário que lideram a Revolução de Nova Democracia, com o objetivo de destruir o imperialismo, que causa dificuldades, miséria, exploração, opressão, repressão e discriminação em nosso país e na sociedade semicolonial, semifeudal que representa a burguesia burocrática-compradora e as classes feudais. Combatamos a Operação Kagaar. Sem um partido revolucionário, as pessoas enfrentarão incessantemente uma grotesca exploração, opressão, apropriação indébita, injustiça, hegemonia, repressão, massacres e atrocidades por parte das classes dominantes exploradoras. As suas vidas serão afetadas de forma indescritível. Nenhum dos problemas fundamentais das classes e comunidades oprimidas será resolvido sem a ideologia revolucionária Maoísta, a teoria revolucionária e a prática revolucionária. A mudança social fundamental não é possível. Se não há movimento revolucionário, não há nada para o povo do país. Mobilizemos as grandes massas na luta contra os três principais inimigos, com o objetivo de alcançar verdadeira liberdade, estabeleçamos a democracia, formemos uma verdadeira Federação, aniquilemos o sistema de castas e a intocabilidade, estabeleçamos a justiça social e a vitória da Revolução Democrática Nacional, em que as nacionalidades têm o direito à autodeterminação, incluindo o direito à secessão, reforçemos a base de massas, desenvolvamos forças subjetivas e lutemos com determinação contra o inimigo e, assim, superaremos o revés temporário e avançaremos o movimento revolucionário no caminho do êxito.

Programa

O nosso programa de propaganda deve ser tal, de modo a levar efetivamente esta mensagem divulgada pelo Comitê Central por ocasião dos 20º Aniversário do Partido, entre o Partido, o EGPL, as organizações de massas, os Comitês Populares Revolucionários, o campo revolucionário e as grandes massas. Devemos lançar panfletos, cartazes, áudio, canções de vídeo, esquetes e videocliques de casos distintos no movimento revolucionário em várias esferas, números especiais de nossas revistas, folhetos e outros materiais de propaganda política.

Por ocasião dos 20º Aniversário do Partido, os membros do Partido devem discutir especificamente as mudanças na luta de classes, os êxitos e fracassos do movimento revolucionário, os problemas e desafios da competência de cada aldeia na área rural de suas unidades. Eles devem realizar reuniões que motivem o nosso campo a discutir entre as pessoas a necessidade de aprender com os fracassos, superar as deficiências e avançar os êxitos e a necessidade de proteger o movimento. Desta forma, temos de motivar todo o nosso campo revolucionário através de reuniões. Seminários devem ser realizados. Aplicando várias formas criativas, devemos assumir o objetivo da revolução de maneira efetiva entre os povos através de vários métodos criativos.

Nossas Unidades partidárias de qualquer organização em qualquer esfera devem combinar o programa da respectiva organização com a política Maoísta e propagar secreta ou abertamente esta mensagem por ocasião do 20º Aniversário. Estas celebrações devem ser realizadas com o aspecto do poder do Estado Popular revolucionário como ponto central, explicando a relação entre este e o objetivo da organização, à sua própria maneira. Devem unir organizações fraternas e assumir o programa com vista a influenciar as forças aliadas. Independentemente da política que estas organizações têm, devemos explicar-lhes a política revolucionária que a democracia genuína, a independência genuína, a autossuficiência, a justiça social, o respeito próprio e o poder do Estado só são possíveis através da política Maoísta e dos movimentos unificados de todas as forças revolucionárias, progressistas, democráticas, seculares e patrióticas e que só isso mostra o caminho correto. Temos de desenvolver esforços para que ajudem a proteger o nosso movimento.

Vários partidos e organizações MLM têm demonstrado um elevado nível de internacionalismo proletário através de programas de solidariedade durante mais de uma década para contribuir para o êxito do movimento revolucionário e da Guerra Popular sob a liderança do nosso Partido. Por ocasião do 20º Aniversário do nosso Partido, o Comitê Central do Partido afirma que lutará decididamente, juntamente com as organizações e forças revolucionárias, com o proletariado, os povos oprimidos, as nacionalidades oprimidas e as suas organizações em todo o mundo, contra o imperialismo e contra as classes dominantes reacionárias de todos os países, para conseguir a libertação permanente da humanidade de toda a exploração e opressão na terra.

Consignas

- Saudar as comemorações do 20º de Aniversário do PC (Maoísta)!
 - Combatamos a Operação Kagaar desencadeada pelo inimigo com o objetivo de eliminar o Partido!
 - Desenvolvamos a base de massas e as forças subjetivas e preservemos o Partido e o movimento revolucionário!
 - Evitemos as perdas! Desenvolvamos a proporção de êxitos na Guerra Popular!
 - Oponhamo-nos à rendição e à traição com a revolução! Lutemos decididamente para preservar os interesses do povo oprimido!
 - Vamos construir um movimento forte na cidade e no campo para avançar a GPP! Vamos expandir o movimento revolucionário para todas as esferas!
 - Intensifiquemos a luta antiimperialista, contra a burguesia burocrática-compradora, antifeudal, com base de massas!
 - Mobilizemos as amplas forças democráticas seculares contra o fascismo Hindutva Bramânico!
 - Fortaleçamos a guerra de guerrilhas em áreas de movimento revolucionário de acordo com a força!
- Viva o Marxismo-Leninismo-Maoísmo!
- Viva a Revolução Socialista Mundial!
 - Viva a Revolução de Nova Democracia na Índia!
 - Viva o Partido Comunista da Índia (Maoísta)!

**25 de agosto
de 2024**

**Comitê Central
PCI (Maoísta)**